

## 66 - COMUNICAÇÃO: PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

### Subtemática em que se insere: Conhecimento e Acção em Educação – Epistemologia da Educação

**Maria de Fátima Gomes da Silva<sup>1</sup>**

Universidade de Pernambuco-Brasil

E-mail: [fatimamaria18@uol.com.br](mailto:fatimamaria18@uol.com.br)

[fatimamaria18@gmail.com](mailto:fatimamaria18@gmail.com)

**Carlinda Leite<sup>2</sup>**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação-UP

E-mail: [carlinda@fpce.up.pt](mailto:carlinda@fpce.up.pt)

#### Resumo

Esta comunicação reflecte as possibilidades da vivência de uma epistemologia da interdisciplinaridade na docência universitária, numa perspectiva histórico-dialéctica<sup>3</sup> que tem por base a ideia de que a formação não se pode limitar a transmitir o conhecimento existente, isto é, a instruir, pois também lhe compete desencadear processos que permitam a construção de novos conhecimentos (Leite, e Ramos, 2007: 27-42). Ou seja, considera-se necessário na docência substituir a linha do racionalismo académico pela linha que coloca a ênfase na competência para inovar e para intervir na problemática social (*ibidem. ibidem*). É no quadro destas ideias que é aqui apresentada uma análise de planos de acção profissional que estão a ocorrer numa formação de 1º ciclo do ensino superior em Ciências da Educação.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, reflexividade e mediação

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – Brasil. Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCE-UP. Membro Efectivo do Centro de Investigações e Intervenções Educativas - CIIE da FPCE-UP. Está a realizar pós-doutoramento pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto-FPCEUP.

<sup>2</sup> Professora Catedrática da Universidade do Porto, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, onde é Presidente do Conselho Directivo e coordenadora do grupo de Ciências da Educação. É membro da direcção do CIIE (Centro de Investigação e Intervenção Educativas).

<sup>3</sup> A concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade é orientada por uma perspectiva pós-moderna de complexidade, onde se considera, também, o processo histórico-dialéctico e a problematização da realidade socialmente constituída à luz de alguns aspectos do materialismo histórico, onde são colocadas em causa as condições objectivas que envolvem o processo de construção do conhecimento (...)” (Silva, 2009: 72).

### Abstract

This paper approaches the possibilities of the existence of an interdisciplinary epistemology in university teaching, in an historical-dialectic perspective, based upon the idea that formation can not be just the transmission of the existing knowledge, that is to say, the instruction, because its also its obligation to unlock processes in order to allow the construction of new knowledge. (Leite and Ramos, 2007: 27-42). Therefore in teaching, it is considered necessary to trade the concept of academic rationalism for a concept that places emphasis on innovation and intervention on social issues. (*ibidem. ibidem*). Following these ideas here is presented an analysis of professional action programmes that are being performed in training in a degree of education sciences.

**Key-words:** Interdisciplinary, reflexivity and mediation.

### Introdução

Este trabalho representa um recorte de uma investigação de pós-doutoramento que está a ser realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) por uma das autoras e que, conforme foi referido no resumo, procura reflectir sobre as possibilidades de vivência de uma epistemologia da interdisciplinaridade no ensino superior numa perspectiva histórico-dialéctica. Neste recorte, tem-se por referência apenas a Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) que decorre do processo de Bolonha e como objecto de análise o plano de estudos e algumas das fichas das unidades curriculares. A selecção que foi feita recaiu sobre os seminários que fazem parte de cada um dos 6 semestres, uma vez que estes têm como propósito concretizar uma relação privilegiada com o perfil de formação dos futuros licenciados, isto é, de mediação<sup>4</sup> em questões de formação e em questões sociais e, assim sendo, sinalizam, de certa forma, perspectivas interdisciplinares de âmbito social e epistemológico.

Os focos destes *Seminários de Iniciação à Mediação e Formação* são: *Temas e Problemas da Educação Contemporânea. Laboratório Multimédia e Educação* (1<sup>a</sup> semestre); *Perfis de Mediação e Formação. Oficina de Expressão Escrita* (2<sup>o</sup> semestre); *Estratégias de Mediação e de Formação. Oficina de Mediação de Conflitos* (3<sup>o</sup> semestre); *Projectos de Mediação e de Formação. Educação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável* (4<sup>o</sup> semestre); *Projecto I. Concepção de Projectos* (5<sup>o</sup> semestre); *Projecto II com Seminário de Acompanhamento* (6<sup>o</sup> semestre).

A análise que é realizada norteia-se pela importância que atribuímos ao desencadeamento de processos que permitam a construção de novos conhecimentos e às condições que propiciam ou poderão propiciar, de certa forma, a vivência da interdisciplinaridade numa perspectiva histórico-dialéctica.

---

<sup>4</sup> A mediação constitui uma categoria de análise, de âmbito teórico, na esfera de uma epistemologia da interdisciplinaridade.

## O desencadeamento de processos que permitam a construção de novos conhecimentos no plano de estudo da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP

Neste sub-item procuramos identificar, no âmbito das unidades curriculares atrás referidas, os processos que permitam a construção de novos conhecimentos possibilitando aos estudantes apreender a natureza, e também os limites, do conhecimento interdisciplinar. Para isso, recorreremos ao que é enunciado nas fichas que organizam essas unidades de forma a perscrutar nuances ou formas de vivência de uma epistemologia da interdisciplinaridade na docência universitária.

Em trabalho anterior, refere Silva (2009: 226) ) que, na concepção histórico-dialéctica, a *mediação*, provavelmente, irá transpor os muros escolares, uma vez que, no âmbito desta concepção, a interdisciplinaridade exige uma deliberação colectiva de problemas públicos, bem como a emersão de memórias reprimidas e silenciadas através da análise das experiências de carácter sócio-histórico e, assim sendo, a *mediação* não será realizada apenas entre os actores educativos da instituição escolar, mas entre todos os que compõem uma *Cidade Educativa*, onde há uma pleiade a fim de encontrar soluções alternativas para os problemas, não apenas no que concerne à educação, mas também de todos os outros problemas que interferem negativamente e que estão a contribuir para que aconteça uma educação sem qualidade.

E na esfera do entendimento desta concepção e dos objectivos previstos para os seminários atrás referidos, constata-se que o desencadeamento de processos que permitam, no currículo da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP, a construção de novos conhecimentos na linha de uma epistemologia da interdisciplinaridade está mediada e/ou prevista *pela participação dos estudantes em debates com licenciados em Ciências da Educação relacionados com as mais diversas áreas do saber*<sup>5</sup> e, entre outras, pela afirmação de que *há de objectivar a percepção e o questionamento crítico da realidade sócio-educativa, como também, a adopção de metodologias de trabalho com responsabilidade, autonomia, cooperação e comunicação*<sup>6</sup>.

Aliás, refira-se, que a *autonomia e a comunicação* são categorias intrínsecas ao pensamento interdisciplinar<sup>7</sup>. A *autonomia*, no âmbito da concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade, e como em outro monmento afirmámos (*ibidem*: 217), “tem um papel crítico e mobilizador contra o poder instituído verticalmente, burocraticamente, ou seja, ao centralismo e fragmentação do conhecimento na educação opunha-se uma vivência social e pedagógica interdisciplinar, baseada na participação, na complexidade e no exercício da alteridade”. A *comunicação*, nesta mesma concepção histórico-dialéctica, “possui a capacidade de trocar ou de discutir ideias, de dialogar, de conversar tendo em vista o entendimento e crescimento mútuo entre os sujeitos” (*ibidem*: 234).

---

<sup>5</sup> Seminário de Iniciação à Mediação e Formação: Perfis de Mediação e Formação. Oficina de Expressão Escrita.

<sup>6</sup> Seminário de Iniciação à Mediação e Formação: Temas e Problemas da Educação Contemporânea. Laboratório Multimédia e Educação.

<sup>7</sup> Cf. Silva:2009

Por outro lado, na sequência desta análise e relativamente ao desencadeamento de processos que permitam a construção de novos conhecimentos, este parece estar previsto quando se delineiam como objectivos *que os estudantes tenham uma compreensão da mediação nas suas diferentes dimensões de prática de cidadania, dispositivo institucional e estratégia de resolução de conflitos* ou quando se afirma que se pretende *identificar e discutir potencialidades e limitações da mediação enquanto mecanismo de gestão da mudança e da conflitualidade sociais, em particular naquilo que se refere aos contextos formativos* ou quando se reconhece ser *essencial uma apreciação cuidada da natureza dos conflitos, das partes envolvidas no processo de mediação (sujeitos individuais e/ou colectivos) e dos processos de negociação*<sup>8</sup>.

Ou seja, estes objectivos, se tomados na intenção destas reflexões, vislumbram a existência de uma epistemologia da interdisciplinaridade no plano de estudos da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP e indicam e/ou sinalizam uma base epistemológica que apresenta uma tendência dialéctica e, portanto, interdisciplinar no desenvolvimento dos referidos seminários, uma vez que apontam para uma “compreensão da mediação nas suas diferentes dimensões de prática de cidadania” e para a “identificação e a discussão de potencialidades e de limitações da mediação enquanto mecanismo de gestão da mudança e da conflitualidade sociais, em particular naquilo que se refere aos contextos formativos”.

A presença desta característica epistemológica é também indiciada pelo apontar para o pensamento crítico-reflexivo que leve a compreender a realidade social de forma multifocal. A este propósito, e recorrendo a Kosik (1976: 17-18), ressalta-se que a “(...) a dialéctica é o pensamento crítico que se propõe a compreender ‘a coisa em si’ e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade. Por isso, é o oposto da sistematização doutrinária ou da romantização das representações comuns (...)”.

Na sequência destas ideias e ainda nos meandros dos seminários que constituem objecto desta análise, é de notar que a reflexão crítica e/ou a reflexividade, categoria intrínseca ao pensamento interdisciplinar, aparece, ora de forma manifesta, ora de forma latente nas fichas das unidades curriculares que aqui se têm por referência, uma vez que a mediação, presente em todos os seminários aqui analisados, só poderá acontecer por meio da reflexão crítica. E, nesse sentido, pode dizer-se que a base epistemológica dos seminários já mencionados está assente, pelo menos, em três categorias de cunho interdisciplinar, a saber: *a mediação, a reflexividade e a atitude*.

Ao considerar *a mediação, a reflexividade e a atitude* como categorias inerentes ao pensamento interdisciplinar, infere-se que a vivência de uma epistemologia da interdisciplinaridade no currículo da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP está presente, nomeadamente quando é apontada a necessidade de que essas unidades curriculares sejam vivenciadas de forma dialéctica, ressaltando nós que “(...) a dialéctica não atinge o pensamento de fora para dentro, nem de imediato, nem tampouco constitui uma de suas qualidades; o conhecimento é que é a própria dialéctica em uma de suas formas; o conhecimento é a decomposição do todo (...)” (*ibidem*: 14).

---

<sup>8</sup> Seminário de Iniciação a Mediação e Formação: Estratégias de Mediação e de Formação. Oficina de Mediação de Conflitos

No quadro deste pensamento, conceber a construção de um conhecimento sob a égide da dialéctica, pressupõe reconhecer que esse conhecimento a ser construído seja sustentável e, portanto, interdisciplinar. Assim sendo, o facto de considerarmos que uma epistemologia da interdisciplinaridade está presente no currículo da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP decorre de constatarmos que as unidades curriculares que aqui estamos a ter como objecto de análise assentam num conjunto de acções interligadas que se afastam de visões e de processos parcelados e que têm por objectivo a superação das fronteiras entre os diversos ramos do saber (Silva, 2007:11).

Observe-se, porém, que as ideias atrás referidas convocam para a reflexão a problemática da sustentabilidade da educação como um dispositivo de acção para a vivência da interdisciplinaridade. E é, pois, nessa perspectiva que é importante, tal como é enunciado na ficha da unidade curricular, *estabelecer proximidade, contacto e interacção com realidades sociais, grupos, contextos e instituições da comunidade, de modo a contactar com realidades educativas nos diversos âmbitos; capacitar os estudantes para ler e interpretar os problemas e as mudanças sociais, estimulando a comunicação e a inovação projectual, bem como identificar criticamente as formas existentes e/ou desejadas de intervenção; introduzir e aprofundar o conceito de desenvolvimento sustentável no cruzamento das suas dimensões ecológico, social, económica e educativa, e principais implicações práticas da sua implementação e identificar modelos e estratégias de intervenção face a problemáticas que impliquem o campo e agentes de Mediação*<sup>9</sup>.

Por outro lado, mas ainda nos meandros destas reflexões sobre o desencadeamento de processos que permitam a construção de novos conhecimentos na Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP, é de realçar finalidades que são enunciadas para outros *Seminários de Iniciação à Mediação e Formação*, nomeadamente quando enunciam: *compreender a importância de projectos que adequadamente articulem os seus diversos elementos (objectivos, problemas, situações, acções, estratégias, recursos, modos de avaliação, calendarização); tomar posição face a projectos educacionais e de formação instituídos; mobilizar conhecimentos sobre concepção de projectos em desenhos de projectos; analisar projectos relativos a diferentes contextos sócio-educativos e de formação; desenhar projectos adequados à diversidade de situações e dos contextos sócio-educativos e de formação*<sup>10</sup>. Ou quando propõem *contactar com diferentes realidades sócio-educativas, tendo em conta o perfil profissional dos/as licenciados/as em ciências da educação, mediante a criação de condições logísticas, institucionais e pedagógicas; observar e problematizar contextos, projectos e procedimentos de educação formal, não formal e informal; identificar a pertinência educativa e formativa de contextos e actividades de natureza cultural, social e económica onde essas dimensões não surgem como determinantes; antecipar estratégias e espaços de intervenção educativa de acordo com instrumentos e metodologias adequados; contribuir para a formação pessoal e social e a qualificação profissional em Ciências da Educação*<sup>11</sup>.

<sup>9</sup> Estas são as finalidades esperadas no âmbito do Seminário de Iniciação à Mediação e Formação: Projectos de Mediação e de Formação. Educação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

<sup>10</sup> Seminário de Iniciação à Mediação e Formação: Projecto I. Concepção de Projectos.

<sup>11</sup> Seminário de Iniciação à Mediação e Formação: projecto II. Com Seminário de Acompanhamento.

Na sequência destas reflexões, pode dizer-se que uma leitura analítica dos objectivos destes seminários permite identificar, para além das categorias de carácter interdisciplinar já referidas, ou seja, *a mediação, a reflexividade e a atitude*, outras categorias que poderão contribuir, de certa forma, para a vivência da interdisciplinaridade histórico-dialéctica aquando do desenvolvimento destes seminários. E é na intenção de fazer o cruzamento entre as características da concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade com os objectivos que são enunciados para estes seminários que esboçamos a seguir algumas das características desta concepção presentes nos enunciados fazendo algumas inferências sobre as possibilidades da sua vivência no currículo desta Licenciatura em Ciências da Educação.

### **Características da concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade presentes nos seminários da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP.**

Considerando que a concepção histórico-dialéctica constitui um desafio a ser alcançado em termos da prática docente universitária, na análise que aqui apresentamos, e tal como já referimos, procuramos relacionar algumas das finalidades dos seminários que constituem a Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP com as principais características desta concepção. Uma dessas características é o facto de *a interdisciplinaridade se impor como uma necessidade e como problema no plano material-histórico-cultural e no plano epistemológico*. Ora, essa característica parece presente, por exemplo, numa das finalidades do Seminário de Iniciação à Mediação e Formação “Projectos de Mediação e de Formação. Educação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, nomeadamente quando se aponta para a *“capacitação dos estudantes para ler e interpretar os problemas e as mudanças sociais, estimulando a comunicação e a inovação projectual, bem como identificar criticamente as formas existentes e/ou desejadas de intervenção”*. A partir deste discurso pode inferir-se que estão presentes, nesta unidade curricular, duas categorias de “discurso” que se impõem, no plano material-histórico e cultural e no plano epistemológico. E consideramos que estas categorias do “discurso” parecem impor-se nestes dois planos (material-histórico-cultural e epistemológico) por se exigir dos estudantes um movimento dialéctico, por meio da comunicação, que os situe relativamente aos problemas identificados e que os habilite a intervir no terreno.

É de referir ainda que, nesse âmbito e no plano epistemológico se pode estabelecer uma relação com o que em outro lugar se denominou de uma “pedagogia da comunicação”(Silva, 2009: 228-234). Ou seja, que o acto de comunicar, no que toca aos problemas e às mudanças sociais identificadas, implica uma percepção sensível e crítica da problemática seleccionada, base essa que propicia aos estudantes a elaboração de projectos de intervenção nos contextos de actuação.

Outra característica da concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade diz respeito ao facto de “exigir” *uma deliberação colectiva de problemas públicos, bem como, a emersão de memórias reprimidas e silenciadas através da análise das experiências de carácter sócio-histórico*. E nesta leitura analítica dos seminários da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP que aqui está a ser feita, identifica-

se no Seminário de Iniciação à Mediação e Formação “Temas e Problemas da Educação Contemporânea. Laboratório Multimédia e Educação” uma finalidade que parece identificar-se, de certa forma, com essa característica, nomeadamente quando é apontada para *“a percepção e o questionamento crítico da realidade sócio-educativa, como também, a adopção de metodologias de trabalho com responsabilidade, autonomia, cooperação e comunicação”*. De facto, parece emergir destas finalidades duas categorias que estão a “exigir”, de certa forma, *uma deliberação colectiva de problemas públicos, bem como, a emersão de memórias reprimidas e silenciadas através da análise das experiências de carácter sócio-histórico*, ou seja, tem-se em conta a necessidade de que os estudantes compreendam a problemática de ordem social.

Ao mesmo tempo, podemos identificar, na unidade de texto atrás referida, categorias de carácter interdisciplinar, a saber: a responsabilidade (social), a autonomia e a cooperação (parceria) e a comunicação. A sua concretização, como é evidente, implica que este “discurso” epistemológico interdisciplinar seja traduzido em acções, ou seja, que passe para o plano da *práxis*. E, neste sentido, é de referir que a *práxis* relativamente à vivência da concepção histórico-dialéctica deve ser entendida “(...) como a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1987: 38), entendendo que “(...) a *práxis* expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a acção (...)”.

No quadro das ideias que aqui estamos a ter por referência, vale ressaltar que a vivência da concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade implica também *repensar, redescobrir e reconceptualizar a realidade social, recuperando assim as vozes daqueles que foram silenciados por não fazerem parte dos interesses das classes hegemónicas que estão a conduzir a sociedade*. E, assim sendo, o Seminário de Iniciação a Mediação e Formação “Estratégias de Mediação e de Formação. Oficina de Mediação de Conflitos”, em termos das finalidades que enuncia pretende *“que os estudantes tenham uma compreensão da mediação nas suas diferentes dimensões de prática de cidadania, dispositivo institucional e estratégia de resolução de conflitos”*. E estas finalidades transportam, evidentemente, conteúdos inerentes à prática e à vivência da interdisciplinaridade. Entretanto, a vivência e a concretização de tais finalidades implica, de certo modo, que o sujeito social repense, redescubra e reconceptualize a realidade social. E, para tal, é necessário ao sujeito social abrir-se ao cosmo, ou seja, este deverá

(...) entrar na aventura desconhecida, onde talvez sejamos, ao mesmo tempo, desbravadores e desviantes; abrir-se à *physis* é ligar-se ao problema da organização das partículas, átomos, moléculas, macromoléculas, que se encontram no interior das células de cada um de nós, abrir-se para a vida é abrir-se também para as nossas vidas (...) (Morin, 2001: 36).

As ideias referidas por Morin constituem, a nosso ver, desafios que precisam de ser superados se, de facto, se deseja *recuperar vozes daqueles que foram silenciados por não fazerem parte dos interesses das classes hegemónicas que estão a conduzir a sociedade*. Infere-se que é nesse sentido que deverão ser conduzidas práticas educativas da Licenciatura em Ciências da Educação, ou seja, práticas que se caracterizam pela superação desses desafios e pela capacidade que se deve ter de actuar dentro da

dialéctica do velho e do novo (Frigotto, 1995:47), de forma a construir novas relações sociais que permitam romper com a exclusão e a alienação, inclusive a existente no ensino superior.

Nesta ordem de ideias, a concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade permite ainda afirmar que as práticas educativas, quer sejam no ensino superior, que sejam em outros níveis de ensino, não abrem *espaço para a padronização, pois não reduzem o conhecimento a um denominador comum, mas, ao contrário, procuram reforçar os princípios da criatividade e da diversidade cultural*. Entretanto, para tal, tem de se pensar numa educação ou numa Pedagogia Sustentável. Contudo, falar de uma Pedagogia Sustentável implica considerar o que em outro lugar foi dito sobre o facto de que o desenvolvimento sustentável deve, acima de tudo, estabelecer um planeamento abrangente, global, sistémico, o que implica o aprofundamento de estudos relativamente aos diferentes aspectos que o termo sustentabilidade comporta, a saber: sustentabilidade social, sustentabilidade económica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade geográfica e sustentabilidade cultural (Silva, 2007: 9).

E, nesse patamar, o Seminário de Iniciação à Mediação e Formação “Projectos de Mediação e de Formação. Educação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” parece corroborar, de certa forma, as ideias atrás referidas nomeadamente quando tem como uma das finalidades *introduzir e aprofundar o conceito de desenvolvimento sustentável no cruzamento das suas dimensões ecológico, social, económica e educativa, e principais implicações práticas da sua implementação e identificar modelos e estratégias de intervenção face a problemáticas que impliquem o campo e agentes de mediação*. Observe-se, porém, que estas finalidades só poderão acontecer se houver, pela parte dos sujeitos educadores e educandos, algum esforço para *reforçar os princípios da criatividade e da diversidade cultural*.

Considerando que a construção do conhecimento é um processo complexo, e que assim sendo, na concepção histórico-dialéctica, as práticas educativas interdisciplinares deverão ser orientadas por uma *perspectiva pós-moderna, de complexidade, onde se considera, também, o processo histórico dialéctico e a problematização do conhecimento da realidade socialmente constituída à luz de alguns aspectos do materialismo histórico, onde são colocadas em causa as condições objectivas que envolvem o processo de construção do conhecimento*, esta característica da concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade coaduna-se, de certa forma, com o que em outro lugar afirmámos (Leite, 2006: 277-298) ao sustentar que “não basta ensinar ‘saberes profissionais’ esperando que os professores e futuros professores os apliquem”, pois, “transferir a partir das práticas e de competências profissionais não é tão simples como transformar saberes sábios para os tornar acessíveis”. Ou seja, é necessário “*estabelecer proximidade, contacto e interacção com realidades sociais, grupos, contextos e instituições da comunidade, de modo a contactar com realidades educativas nos diversos âmbitos*”, conforme é enunciado numa das finalidades do Seminário de Iniciação à Mediação e Formação “Projectos de Mediação e de Formação. Educação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”.

No entanto, e ainda no quadro destas ideias, é de lembrar “(...) que as instituições de formação de professores têm de participar em processos de profissionalização e de formação (inicial e contínua) que se prolonguem até à intervenção em situações de exercício profissional, com vista a fortalecer a relação teoria-prática e a ir encontrando sentidos para o agir educativo” (*ibidem:ibidem*) ou seja,



é necessário que o sujeito esteja *sempre a construir e a desconstruir verdades e/ou hipóteses de trabalho, pois a única certeza que se tem (...) é a certeza do inacabamento e inconclusão do ser humano face à construção do conhecimento.*

Portanto, “encontrar sentidos para o agir educativo”, significa também “*identificar e discutir potencialidades e limitações da mediação enquanto mecanismo de gestão da mudança e da conflitualidade sociais, em particular naquilo que se refere aos contextos formativos*”. Mais ainda, significa também, “*identificar a pertinência educativa e formativa de contextos e actividades de natureza cultural, social e económica onde essas dimensões não surgem como determinantes*”. Contudo, e embora seja necessário “encontrar sentidos para o agir educativo”, é preciso ter também em conta que esses “sentidos” que se pretendem encontrar, se orientados por uma epistemologia da interdisciplinaridade no ensino superior, não poderão alimentar-se de certezas, uma vez na perspectiva histórico dialéctica da interdisciplinaridade, não há certezas, mas ao contrário, ela é plena de incertezas, dúvidas e ambiguidades que são características próprias da pós-modernidade.

### **Em jeito de conclusão ou de síntese: Das possibilidades de vivência da interdisciplinaridade histórico-dialéctica na Licenciatura em Ciências da Educação.**

A partir da análise até agora realizada pode dizer-se que as possibilidades de vivência da interdisciplinaridade no currículo da Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP, e tendo para já apenas por referência alguns dos seminários que a constituem, decorrem, sobretudo, do que referimos relativo às categorias de base epistemológica orientadas *pela mediação, a reflexividade e a atitude*. É portanto, sob essa perspectiva de *mediação, de reflexividade e através da atitude* que os sujeitos educadores e os sujeitos educandos poderão vivenciar a interdisciplinaridade histórico-dialéctica, principalmente, se forem capazes de *analisar projectos relativos a diferentes contextos sócio-educativos e de formação, desenhar projectos adequados à diversidade de situações e dos contextos sócio-educativos e de formação; desenhar projectos adequados à diversidade de situações e dos contextos sócio-educativos e de formação*<sup>12</sup>. É também neste sentido que continuamos a investigação de pós-doutoramento de que faz parte este recorte.

---

<sup>12</sup> Seminário de Iniciação à Mediação e Formação: Projecto I. Concepção de Projectos.

## Referências bibliográficas

- FRIGOTTO, Gaudêncio (1995) “A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais” in JANTSCH, Ari Paulo, LUCÍDIO Bianchetti (Orgs.) *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis, RJ: Vozes
- KOSIK, Karel (1976). *Dialética do Concreto*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- MORIN, Edgar (2001). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- LEITE, C. e RAMOS, K. (2007). “Docência universitária: análise de uma experiência de formação na Universidade do Porto”, in CUNHA, Mª Isabel (org.). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*, Campinas-SP, Papyrus.
- LEITE, C. (2006). “Entre velhos desafios e novos compromissos, que currículo para a formação de professores?”, SILVA, Aida e al. (orgs). *Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social*, Recife: Edições Bagaço.
- SILVA, Maria de Fátima Gomes (2009). *Para uma ressignificação da interdisciplinaridade na gestão dos currículos em Portugal e no Brasil*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SILVA, Maria de Fátima Gomes (2007). Uma Reflexão Sobre a Necessária Indissociabilidade Entre Sustentabilidade e Interdisciplinaridade. In: ASSUNÇÃO, Luiz Márcio de Oliveira, MACIEL, Adalberto do Rego Filho e PEDROSA, Ivo (Orgs.) *Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável*. Recife: EDUPE.